

A DOCÊNCIA NO TRABALHO HOME OFFICE: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA

Data de submissão: 27/09/2023

Data de aceite: 01/11/2023

Jaqueline Moreira Ferraz de Lima

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Rio Claro.
Rio Claro -São Paulo
[https://www.cnpq.br/cvlattesweb/
PKG_MENU.menu?f_
cod=2ECD87BAFA8E2A6A1F7D
40DB2BF5EFBA#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=2ECD87BAFA8E2A6A1F7D40DB2BF5EFBA#)

Érika Marin da Silva Guimarães

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/ Rio Claro.
Rio Claro -São Paulo
<https://orcid.org/0009-0002-4642-5883>

RESUMO: Este estudo objetivou investigar os efeitos da pandemia da covid-19 na atuação de docentes, em especial no exercício docente feminino, destacando o gênero como fator para a intensificação da exploração. Tal estudo se caracteriza como um levantamento documental e teórico, a fim de discutir como se desenvolveu o trabalho das professoras durante a pandemia. Por meio do levantamento bibliográfico, foi possível identificar diversas problemáticas, como: confusão conceitual entre as diferenças sobre educação a distância (EAD) e ensino remoto (ER),

o que repercutiu diretamente nas ações empreendidas pelo Estado para garantir a oferta e o acesso à educação, além da falta de formação para professores a fim de prepará-los para o uso de novas tecnologias na oferta do ensino; bem como, a sobrecarga na exploração do trabalho docente, em especial, das mulheres. Observou-se, também, através desse estudo, que se faz necessário um olhar atento à docência no período pós pandemia, uma vez que há indícios de adoecimento docente.

PALAVRAS-CHAVE: atuação docente; feminização da docência; covid-19; pandemia.

FEMALE TEACHING IN HOME OFFICE: A NECESSARY REFLECTION

ABSTRACT: This study aimed to investigate the effects of the COVID-19 pandemic on the performance of lecturers, especially female teachers, highlighting gender as a factor that intensifies exploration. It is characterized by a documentary and theoretical assessment to discuss how the work of lectures was developed during the pandemic period. Through the literature review, it was possible to identify several problems, such as conceptual misunderstanding in the

differences between distance education (educação a distância - EAD) and remote education (ensino remoto - ER), which had a direct impact on the actions undertaken by the State to guarantee the offer and access to education. In addition, there was a lack of training for teachers in order to prepare them for the use of new technologies in teaching, as well as the overload in the exploitation of work, especially the one performed by women. It was also observed, through this study, that it is necessary to take a closer look at teaching in the post-pandemic period due to the signs of increasing illness among teachers.

KEYWORDS: teaching performance; feminization of teaching; COVID-19; pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

O trabalho *home office* tem crescido potencialmente nas últimas décadas, constituindo-se em um novo modelo de trabalho, principalmente, após o início da crise sanitária promovida pela pandemia da COVID-19, visto que esse aumento foi intensificado pela necessidade de distanciamento social como forma de mitigação na propagação do vírus (IBRE, 2023).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), a partir do surgimento da doença e da configuração de um cenário pandêmico, instituiu algumas orientações às nações do mundo a fim de prevenir o contágio. As orientações visavam desde medidas básicas de prevenção relacionadas à higiene, bem como o uso de máscaras e o distanciamento social. Esta última medida foi a grande responsável por ocasionar o aumento exponencial do trabalho *home office*.

O distanciamento social foi adotado por inúmeros países, incluindo o Brasil, por meio da Lei nº 13.979, publicada no dia 6 de fevereiro de 2020, como forma de enfrentamento à transmissão da doença. A partir disso, foi instituído, também, o ensino remoto, suspendendo as aulas no formato presencial, sendo esse modelo adotado tanto por escolas públicas como por escolas privadas.

Entretanto, esse novo formato de ensino foi posto em ação sem planejamento e investimentos necessários, uma vez que as escolas públicas não tinham condições materiais e físicas para o oferecimento dessa modalidade, assim como os estudantes, levando-se em consideração que o Brasil é um país com desigualdades sociais históricas, o que refletiu na falta de acesso dos estudantes à internet e à tecnologia, impossibilitando o acompanhamento das aulas e, conseqüentemente, dos conteúdos escolares.

Aos professores foi imposto uma nova modalidade de trabalho, numa realidade completamente diversa da habitual, com especial atenção às professoras, que passaram a dar aulas de casa, assumindo de forma concomitante os trabalhos domésticos e o trabalho profissional, uma vez que a responsabilização com o cuidado da casa e a criação dos filhos são historicamente direcionados às mulheres, ocasionando na intensificação e exploração do trabalho por meio da múltipla jornada (OLIVEIRA, 2017).

Mas antes de iniciarmos a discussão, quanto ao trabalho desenvolvido, precisamos

conceituar essa nova modalidade de trabalho.

A definição clara de home-office e teletrabalho, ainda está em discussão, pois se considerarmos a história da civilização, tal termo ainda é muito novo, exigindo mais tempo para sua diferenciação. Neste texto, utilizaremos o termo *home-office* para designar o trabalho feito em casa.

A definição utilizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), possui ampla definição, havendo especificidades que acompanham cada segmento dessa modalidade, destacando-se seis categorias: trabalho em domicílio, trabalho em escritório-satélite, trabalho em telecentros, trabalho móvel, trabalho em empresa remotas ou off-shore e trabalho informal ou teletrabalho misto (ROCHA; AMADOR, 2018 apud ROSENFELD; ALVES, 2011B).

Com o crescimento das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), alguns tipos de trabalhos que eram realizados presencialmente, passaram a ser realizados de forma remota, ocasionando novas modalidades de trabalho.

O trabalho remoto tem sua primeira aparição por volta do ano de 1970. Com o surgimento da telemática, isto é, da junção entre recursos da telecomunicação e da informática, as TICs se tornou uma modalidade em crescente expansão, o que pode ser evidenciado entre os anos de 1970 e 1980, já que houve uma aumento significativo do número de trabalhadores que passaram a trabalhar por meio remoto pois, esse formato de trabalho proporcionava benefícios como, por exemplo, a redução do tempo de deslocamento de casa para o trabalho (ROCHA; AMADOR, 2018).

No Brasil, podemos destacar a normatização referente ao trabalho realizado à distância, com a 6ª Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que ocorreu no ano de 2011, que estabelece alguns critérios para a normatização do trabalho remoto (ROCHA; AMADOR, 2018).

Nosso intuito neste tópico não é traçar uma linha histórica do teletrabalho ou trabalho home office, nem temos essa pretensão, mas apresentar que essa modalidade de trabalho é uma modalidade regulamentada por lei, na qual os patrões e empregados têm critérios legais a serem seguidos.

Assim, elegemos como hipótese inicial que o trabalho docente feminino, quando realizado no formato a distância, pode ter ocasionado uma exploração do trabalho docente de forma intensificada e diferenciada, para além das situações postas nas instituições de ensino, visto que a atribuição das tarefas domésticas são sempre destinadas à mulher, podendo oferecer subsídios para compreendermos como a condição de gênero, nas relações de trabalho, pode colaborar para o adoecimento docente no caso feminino.

Desta maneira, o objetivo deste artigo é empreender algumas discussões e levantamentos, quanto ao trabalho realizado no período pandêmico, em especial pelas professoras, destacando a divisão sexual do trabalho como um fator intensificador da exploração, e percebendo os atuais e futuros efeitos do mesmo na saúde de tais

profissionais.

Para levantamento e análise de dados utilizamos a metodologia de pesquisa documental e bibliográfica segundo Gil (1999).

2 | DOCÊNCIA À DISTÂNCIA: PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE.

A partir das discussões elencadas anteriormente, vamos destacar o exercício da docência à distância, como **ensino remoto**. Já iniciamos essa parte do texto destacando este termo, pois na definição do mesmo, já apresentamos algumas de nossas teorizações e críticas, quanto ao modelo de trabalho que foi designado aos professores na pandemia.

Como destacado anteriormente, existem diversas nomenclaturas para denominar o trabalho realizado no ambiente doméstico, mas compreendemos que a docência a distância, não possui nenhuma regulamentação do trabalho Home-office, teletrabalho e outros.

Com o início da pandemia, o Ministério da Educação (MEC), atendendo às orientações realizadas pela OMS, autorizou o fechamento das escolas públicas e privadas de todo o país, a fim de promover o distanciamento social, e assim diminuir a contaminação da população. Conseqüentemente, autorizando as instituições públicas ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) (MAIA; BERNARDO, 2020).

Essa paralisação das atividades presenciais nas escolas, gerou muitos transtornos e inúmeras discussões nas diferenciadas camadas sociais, pois como afirma Santos (2020, p. 6):

Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros e impossível para um vasto grupo de cuidadores, cuja missão é tornar possível a quarentena ao conjunto da população.

De um lado as famílias trabalhadoras, que precisavam da instituição escolar para a manutenção de parte da vida/tempo da criança e, por outro lado, os professores que se viram obrigados a trabalharem em um novo modo de ensino.

Com a paralisação do ensino presencial, cada um dos estados e municípios, seguiram caminhos diferentes. Alguns municípios, assim que fecharam as escolas, já elaboraram estratégias de promoção do ensino a distância, outras demoraram alguns meses, mas quase unanimemente optaram pelo ensino por meio online, com aulas síncronas (ao vivo) e assíncronas (gravadas) (MAIA; BERNARDO, 2020).

Com o ensino remoto, emergiram inúmeras problemáticas, além das então destacadas, como: falta de recursos por parte dos professores para a oferta das aulas (entendemos como recursos materialidades como: internet, computadores, celulares, sulfite, cópias, etc.); falta de recursos das famílias e alunos; falta de recursos na instituição escolar; exaustão exacerbada dos professores; múltiplas tarefas dos professores, gestores e famílias; além do aumento do número de alunos em vulnerabilidade social; outros.

O MEC, e os governos estaduais, fecharam as escolas, e propuseram uma nova modalidade de ensino, entretanto não forneceu meios para a efetivação dos mesmos. No caso do governo do estado de São Paulo, colocaram à disposição a TV Escola com acesso através de link. Em muitas cidades as prefeituras elaboraram estratégias próprias e paliativas para atender os alunos, porém, assim como os estados, não fornecerão equipamentos ou qualquer tipo de materialidades para os docentes, tornando-se mais um empecilho na vida das professoras.

Poderíamos discutir e elencar diversas questões que emergiram, mas como recorte do nosso artigo, queremos destacar os impactos que a modalidade do ensino a distância teve e tem na vida dos professores, e em especial das mulheres.

3 | A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE FEMININO.

Destacamos as professoras, no contexto de educação à distância, além das questões já destacadas que atingem a classe docente independente do sexo, faz-se necessário uma olhar diferenciado às professoras pois, através de outras pesquisas realizadas (SANTOS,2020), identifica-se que a mulher é duplamente oprimida e explorada, seja no ambiente doméstico (com atividades para a manutenção da família, como, por exemplo, cuidar dos filhos e da casa), ou no ambiente público, compreendido como o trabalho fora de casa .

O trabalho que antes era apenas em um período de tempo nas instituições escolares, invadiu o ambiente doméstico dessas mulheres, que se desdobram entre vida privada e pública, que por vezes, nesse momento de pandemia, não tiveram seus espaços claramente delimitados (SANTOS, 2020).

Além das inúmeras preocupações das professoras e a multiplicidade de tarefas (AMORIM et al, 2020; SANTOS, 2020;) , elas tiveram que se preocupar em como alcançar seus alunos, quais métodos usar e quais materiais utilizar, destacando que nem todas as professoras têm uma sala ou recursos adequados em sua casa, para promover o ensino remoto.

Diversas pesquisas também apontam que as mulheres no período pandêmico, que ficam integralmente no ambiente doméstico, estão mais sujeitas a sofrerem violência doméstica e divórcio, casos esses que não se limitam apenas às mulheres brasileiras (SANTOS, 2020).

Outra questão que também ficou evidente durante a pandemia, foi o recorte geracional dessas profissionais, já que nessa nova modalidade de ensino, as TICs são os principais instrumentos utilizados, e muitos docentes, não dominam ou dominavam as mesmas. É importante destacar que a manipulação de tais ferramentas não foram apresentadas anteriormente às profissionais, mas, pelo contrário, foi incorporada de maneira súbita pelos governos (AMORIM et all, 2020).

Outras consequências do ensino remoto na vida das professoras são referentes à saúde, seja no aspecto mental, psicológico ou corpóreo. Pesquisas já apontam o desenvolvimento de alguns transtornos por partes das profissionais, como por exemplo, a síndrome de Burnout (AMORIM et al., 2020), doenças ergonômicas (derivada de postura inadequada, já que as profissionais não possuem equipamentos adequados em suas residências), e até mesmo a Lesão por Esforço Repetitivos (LER).

Nesse prisma, o formato laboral remoto pode representar riscos para a saúde e o bem-estar dos trabalhadores, ao considerar a maior jornada de trabalho, com a possibilidade de intensificação de horas extras não remuneradas; riscos ergonômicos; a interferência na vida pessoal e familiar; o isolamento; distúrbios do sono e estresse no trabalho; assim como manifestação de sintomas de burnout (AMORIM et al., 2020, p.43 apud Eurofound and the International Labour Office, 2017).

Amorim et al. (2020, p. 46), ainda afirma que, os profissionais que estão desempenhando o trabalho a partir de suas casas estão mais suscetíveis a “[...] momentos de estresse, cansaço físico e mental, dores no corpo [...]”.

A reclusão desses profissionais ao ambiente doméstico, limitada apenas a uma tela de computador e a invasão da privacidade, são apenas a ponta do *ice Berg*.

Boaventura no livro “A terrível pedagogia do vírus” (SANTOS, 2020), no início da pandemia, já pode prever algumas questões que estamos presenciando hoje, já que muitos problemas já existiam, estavam apenas bem escondidos pelo capital, já que a crise é permanente:

[...] Uma situação duplamente anômala. Por um lado, a ideia de crise permanente é um oxímoro, já que, no sentido etimológico, a crise é, por natureza, excepcional e passageira, e constitui a oportunidade para ser superada e dar origem a um melhor estado de coisas. Por outro lado, quando a crise é passageira, ela deve ser explicada pelos fatores que a provocam. Mas quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica todo o resto (SANTOS, 2020, p. 2).

Boaventura identifica que assim como na área da saúde, a pandemia veio evidenciar um sistema falho e corrupto, que promove as mais diferenciadas desigualdades e explorações, “[...] por isso, a pandemia vem apenas agravar uma situação de crise a que a população mundial tem vindo a ser sujeita” (SANTOS, 2020, p.03).

4 | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nossa pesquisa nos revelou que apenas três anos após o pico da pandemia, ainda há muito a ser estudado, pesquisado e discutido, principalmente ao que tange ao nosso objetivo de estudo.

Não há um desfecho certo e nem positivo para os efeitos da pandemia na vida das professoras. Seja na exploração já existente antes ou no novo modelo laboral, através da

sobrecarga de trabalho e o uso de novas tecnologias.

A pandemia foi apenas uma lente que amplificou as desigualdades sociais e também de gênero.

Esse artigo não tem como objetivo ser conclusivo, e nem temos essa pretensão. Mas buscamos provocar e reivindicar problemáticas que emergiram e destacar que se faz necessária uma discussão permanente e um olhar atento quanto ao adoecimento docente, durante e pós pandemia.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Ericka Holmes; SANTOS, Sérgio Ribeiro dos; DANTAS, Mariana; BATISTA, Jaqueline Vidal; NASCIMENTOS, João Agnaldo do. **O trabalho docente “home office” em tempos de COVID-19 e a Síndrome de Burnout: Relato de Experiência.** Temas em Saúde, João Pessoa PE: edição especial COVID-19, 2020.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GORZIZA, Amanda; PILTCHER, Antonio S.; BUONO, Renata. **ELAS NA SALA DE AULA. Revista Piauí. 12 de Março de 2021. Revista online. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/elas-na-sala-de-aula/> Acesso em: 20 de JUL de 2022.**

MAIA, Fernanda Londofi; BERNARDO, Kelen Aparecida da Silva. **O trabalho remoto/homeoffice no contexto da pandemia COVID-19: Um olhar para o contexto educacional.** Acesso em: 01 de Abr de 2021 Disponível em: https://www.eco.unicamp.br/remir/images/Artigos_2020/TRABALHO_DOCENTE_E_TRABALHO_REMOTO_NA_PANDEMIA_COVID-19_.pdf

ROCHA, Cháris Telles Martins da; AMADOR, Fernanda Spanier. **O teletrabalho: conceituação e questões para análise.** Cad. EBAPE.BR [online]. 2018, vol.16, n.1, pp.152-162. ISSN 1679-3951. <https://doi.org/10.1590/1679-395154516>.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus.** Almedina. Portugal.2020.